



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE MEDICINA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE MEDICINA**

2016

PETROLINA, 28 DE JANEIRO DE 2016

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: JANDIR MENDONÇA NICÁCIO
VICE-PRESIDENTE: RENATA TEIXEIRA COELHO DE ANDRADE ARAÚJO CAVALCANTE
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: MARIA LUCIANA LIRA DE ANDRADE
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: ARISTÓTELES HOMERO DOS SANTOS CARDONA JÚNIOR
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: GUIDO DIAS MACHADO
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: FERNANDA PATRÍCIA SOARES SOUTO NOVAES

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **28 DE SETEMBRO DE 2016** EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 08/11/2016 ou
PORTARIA NÚMERO 760/2016 (ANEXO I).

Contato CPAC: colegiamedicina@gmail.com

(87) 2101-6865

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	06
4. QUADRO DOCENTE	11
5. INFRAESTRUTURA	14
6. LINHAS TEMÁTICAS DE PESQUISA E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	16
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	22
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	23
9. EGRESSOS	24
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	25
11. RESULTADOS	26
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
ANEXOS	

ITENS DESTACADOS SERÃO PREENCHIDOS PELA CPA

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação do Curso de Medicina (CPAC) é uma comissão interna que participa do processo de autoavaliação do curso. A CPAC é constituída por professores do curso de Medicina, um representante discente, também do curso, e um representante da comunidade externa. Esta comissão atua na coordenação e na condução do processo interno de avaliação do curso, operando como uma ferramenta de orientação das ações e transformações necessárias para o desenvolvimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão do curso dentro da Instituição.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Permitir uma autoavaliação do curso de Medicina, baseado nas ações educativas empregadas e nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente do curso. Além de, baseado nas informações obtidas, promover estratégias que direcionem para novas melhorias do curso.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

1. Estabelecer o processo de avaliação do curso de Medicina como uma prática constante na Instituição;
2. Identificar as atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do curso, evidenciando a contribuição do curso de Medicina com a produção científica e aprimoramento técnico dos discentes;
3. Apontar os projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso, incluindo as Ligas, identificando inserção do curso de Medicina junto à sociedade, colaborando com o desenvolvimento social;
4. Realização de reuniões com os representantes dos segmentos docente, discente e comunidade, visando a organização e desenvolvimento das etapas de processo de avaliação;
5. Elaborar um relatório anual com os dados da avaliação compilados com efeito de documentar a avaliação.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Foi criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco pela lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002. Sua sede fica na cidade de Petrolina, mas possui campus funcionante em 3 estados diferentes, nas cidades de Petrolina (PE), Paulo Afonso, Juazeiro e Senhor do Bonfim (BA) e São Raimundo Nonato (PI).

Desejo histórico da população do Vale do São Francisco, a Univasf surge a partir da necessidade de se criar uma instituição federal capaz de oferecer formação superior de qualidade pública, gratuita, de qualidade, e principalmente, referenciada socialmente a partir do histórico e realidade da região.

Com atividades acadêmicas iniciadas em 2004, a Univasf em atuado em busca de se consolidar cada vez mais como espaço de influência e de atuação por toda a região do semi-árido nordestino e tem mostrado, ano a ano, sua importância na formação de profissionais qualificados com atuação na região em todas as áreas e através da pesquisa e da extensão nos mais diversos segmentos.

3.2. DADOS DO CURSO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação e com sede localizada na cidade de Petrolina – PE. É a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento do semi-árido nordestino, com área de abrangência para vários dos noventa e dois (92) municípios da região do Vale do São Francisco. Possui vinte e sete (27) cursos de graduação, dentre eles o curso médico, cuja implementação se deu em 2004 e foi fruto do reconhecimento da importância e necessidade de um Curso de Medicina para a região.

O primeiro vestibular da UNIVASF aconteceu em 2004, quando foram ofertadas 80 vagas para o curso de Medicina. O número de candidatos por vaga atingiu 67,35, sendo Medicina o curso mais concorrido. Dos aprovados no vestibular da UNIVASF naquele ano, 48,5 % eram de cidades pertencentes ao pólo Petrolina/Juazeiro. Estes indicadores têm se mantido e a cada ano se observa um número crescente de alunos da região matriculados nos seus cursos de graduação, principalmente em Medicina. No ano de 2007, os vestibulares das três universidades de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal do Vale do São Francisco) se unificaram, sendo o curso de Medicina da

UNIVASF o mais concorrido dentre as instituições participantes, atingindo o índice de 24,4 candidatos por vaga.

O curso médico da UNIVASF tem duração de seis anos, sendo quatro anos referentes às disciplinas do ciclo básico e profissional, e os dois últimos relacionados ao internato médico. Seu colegiado atualmente é formado por sessenta e um (60) docentes mais alguns docentes colaboradores. Tal curso foi idealizado levando-se em consideração as necessidades locais, os indicadores epidemiológicos da região, as fortalezas e dificuldades existentes, e o número e perfil dos médicos. Foi de grande importância e necessidade a implantação do Curso de Medicina na região, por se tratar de uma região carente de medicina assistencial e principalmente de profissionais qualificados para atuarem nas mais diversas áreas da saúde tanto no setor público como no privado, sendo objetivo principal do curso formar profissionais engajados nos problemas sociais da região, com qualificação técnica para atuar de forma ética na construção de práticas de saúde coletiva.

A matriz curricular utilizada na implementação do curso em 2004 seguiu o modelo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Algumas adaptações e flexibilizações foram feitas, levando-se em consideração as especificidades locais. Em 2008, um grupo de docentes elaborou um novo Projeto Pedagógico, o qual está vigente até a data de hoje. Tal (re)organização da matriz curricular foi motivada por uma necessidade de se estabelecer um plano de ação para o curso embasado por preceitos políticos, filosóficos e sociais adequados à realidade local.

Em 2016, essa comissão realizou um trabalho de análise dos Planos Didáticos (PD) de todas as disciplinas da graduação e internato médico e posterior comparação com o proposto no PPC. Entre as conclusões destacam-se a necessidade de uma melhor elaboração dos PD'S, especialmente maior clareza quanto aos objetivos de aula pretendidos; incompatibilidade de carga horária, especialmente das aulas práticas; e incoerências entre alguns temas propostos no PPC não apresentados no PD, e vice versa.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO –

Desde sua fundação em 2004, uma das principais justificativas para existência do curso de medicina do campus de Petrolina da Universidade Federal do Vale do São Francisco é a necessidade de formação de profissionais da área para atuação na região. É tão importante quanto formar numericamente estes profissionais tinha-se como necessário que fosse uma formação voltada para

as particularidades desta região.

A Demografia Médica 2015, documento elaborado com apoio do Conselho Federal de Medicina, aponta que há uma intensa desigualdade na distribuição de profissionais médicos em nosso país. As regiões Norte e Nordeste são as que apresentam a menor relação de médicos por habitantes em nosso país. No Nordeste a relação é 1,3 para cada 1000 habitantes, bem abaixo da relação nacional que é de 2,11 para cada 1000 habitantes. Esta situação fica pior quando comparamos com outras regiões, como a região Sudeste que apresenta a relação de 2,75 profissionais de medicina para o mesmo grupo populacional.

Partindo agora para uma comparação entre capitais e cidades do interior, o cenário também chama a atenção: as capitais das 27 unidades da federação reúnem 55,24% dos profissionais de medicina, mas a população dessas cidades representa apenas 23,80% do total do país. Convertendo em razão de médicos por habitante, as capitais têm taxa de 4,84 profissionais para cada 1000 habitantes, enquanto as cidades do interior vão apresentar a razão de 1,23, diferença de quase quatro vezes entre elas.

Por fim, e corroborado pelo fato de nossa região ser diretamente atingida por estes dados, o próprio documento do CFM aponta que no interior do Nordeste vai apresentar uma razão de 0,46, média muito inferior que a grande maioria dos cenários apresentando no documento.

Junte-se a isso a uma perspectiva de formação de médicos e médicos adequados a um novo momento em nosso país, perceptível à leitura do Projeto Político Pedagógico do curso, que desde o seu início previu como objetivo a formação de profissionais generalistas, com visão humanista, críticos, reflexivos e qualificados para atuar nos processos saúde-doença nos diferentes níveis de atenção (promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde), afim de tomar decisões adequadas ao contexto social e com os recursos disponíveis na região. Apesar de todo o esforço advindo das formulações constantes nas DCN da época e no PPC, o curso de Medicina da UNIVASF ainda não desenvolveu completamente um perfil próprio e contextualizado à realidade local no intuito de mudar de forma impactante a formação de médicos para atender às exigências do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo com foco na Atenção Primária em Saúde (APS).

Com a implementação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais em 2014, ocorreu um avanço substancial em relação ao antigo documento de 2001 no que diz respeito às definições de áreas, ações-chave, desempenhos e seus descritores, além da ênfase no ensino voltado a prática generalista e aos cuidados primários, na incorporação de maior carga horária na APS, em Serviço de Urgência e Emergência, além de áreas como a Saúde Coletiva e a Saúde Mental. Este maior detalhamento tem potencial para levar o curso médico à reforma curricular necessária com respeito às particularidades do Vale do São Francisco e da UNIVASF nesta formação.

3.4. RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES (se houver)

Os convênios do curso de Medicina com diferentes instituições são importantes, pois permitem colaborações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que favorecem o desenvolvimento não somente do curso, mas de toda universidade. No estado de Pernambuco, importantes convênios já estão bem estabelecidos. As instituições parceiras do estado são: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Secretaria de Saúde de Petrolina, Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (Procape) e Secretaria de Saúde de Pernambuco por intermédio da rede SUS.

No estado da Bahia, as principais instituições conveniadas com o curso de Medicina encontram-se em Juazeiro. São elas a Secretaria de Saúde, o Hospital Regional, a Maternidade e o Hospital Pro Matre. Além das instituições citadas, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) também está articulada com o curso, por meio do gerenciamento do Hospital Universitário da Univasf.

No ano de 2016, o curso de Medicina firmou parcerias com novas instituições como a UPAE de Petrolina, o Hospital Psiquiátrico de Juazeiro e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), ampliando, desta forma, os cenários para a realização das aulas práticas e atividades do internato.

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA EM DEZEMBRO DE 2016

Em 2016, o corpo docente do colegiado de Medicina aumentou seu número devido à realização de novas contratações (três professores concursados) e redistribuição para o colegiado (um professor). A atual coordenação do curso conta com a experiência do professor Itamar Santos (coordenador), que foi vice-coordenador na gestão anterior, e com o professor Dilson da Silva Pereira Filho (vice-coordenador), que já foi coordenador do curso em gestões anteriores. Ambos atuam na coordenação desde maio de 2016.

Atualmente, o colegiado é constituído por 60 docentes, com diferentes regimes de trabalho que compreende 20 horas semanais, 40 horas e dedicação exclusiva que contempla 12, 40 e seis professores, respectivamente. No que diz respeito à titularidade, 23 professores são especialistas, 22 mestres e 15 doutores. Com o objetivo de se qualificar profissionalmente, alguns professores ingressaram em programas de pós-graduação *strictu sensu* em 2016, dois iniciaram o doutorado (Prof^a Rosângela Rodrigues e Prof^a Ana Cleide Dias) e uma professora iniciou o mestrado (Martha Guimarães).

A Tabela 1 apresenta o corpo docente do curso de Medicina UNIVASF, com informações sobre a formação profissional, área da titulação, regime de trabalho e o tempo de exercício na UNIVASF.

Tabela 1. Informações sobre os docentes do curso de Medicina UNIVASF.

DOCENTE		FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Alfredo José	Muniz de Andrade	Médico	Doutor em Medicina (Oftamologia)	40 H	3
Aline Oliveira	Cavalcanti Pimentel	Médica	Especialista em Geriatria e Gerontologia/ Residência em Medicina da Família e Comunidade	20 H	3
Álvaro José	Correia Pacheco	Médico	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	8
Ana Cleide da Silva Dias		Enfermeira	Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas/ Doutoranda em Ciências da saúde e Biológicas	40 H	7
Anaísa Ramos Soares	Gomes	Médica	Especialista/ Residência médica em Pediatria	20 H	3
Aristóteles Homero Santos Júnior	dos Cardona	Médico	Especialista/ Residência médica em: Medicina de Família e Comunidade	20 H	4
Bedson Lopes de Sá	José	Médico	Mestre em Ciências da Saúde	40 H	12
Breno Cavalcante	Carvalho	Médico	Especialista/ Residência médica em Cirurgia Geral	20 H	8

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2016
Curso de Medicina

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Bruno Leonardo de Freitas Soares	Médico	Mestre em Cirurgia Cardiovascular/ Doutorando em Medicina Regenerativa	40 H	12
Caio Petrola Jorge Vieira	Médico	Especialista/ Residência médica em Nefrologia	20 H	7
César Augusto da Silva	Biomédico	Doutor em Ciências Biológicas	DE	10
David Lopes Lima Cavalcanti Coelho	Médico	Especialista/ Residência médica em: Pneumologia	20 H	5
Dilson da Silva Pereira Filho	Médico	Doutor em Medicina (Cirurgia do Aparelho Digestivo)	40 H	12
Dinani Matoso Fialho de O. Armstrong	Médica	Mestre em Cirurgia e Experimentação/ doutoranda em Medicina Translacional	20 H	8
Eliane Carvalho	Médica	Especialista/Residência médica em Pediatria	20 H	8
Elivânia de Amorim Marques Gomes	Médica	Mestre em Cirurgia e Experimentação	20 H	12
Flávia Helena Cavalcanti Guimarães	Médica	Mestre em Psicologia	40 H	12
Haroldo César de Farias Pereira	Médico	Especialista/ Residência médica em: Ortopedia e Traumatologia	40 H	7

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Henrique Dória de Vasconcelos	Médico	Mestre em Ciências da Saúde/ Doutorando em Cardiologia	20 H	12
Itamar Augusto Nonato de Oliveira	Médico	Especialista/ Residência médica em Coloproctologia e Cirurgia Geral	20 H	12
Itamar Santos	Médico	Doutor em Cirurgia e Experimentação	40 H	8
Ivan Martins Galvão	Médico	Especialista/ Residência médica em Medicina de Família e Comunidade e Dermatologia/ Mestrando em Oncologia	20 H	2
Jandir Mendonça Nicácio	Médico	Especialista/ Residência médica em Hematologia e Hemoterapia	20 H	1
Jane Eyre Gabriel	Bióloga	Doutora em Ciências	DE	8
José Almeida Filho	Médico	Mestre em Ciências Médicas e Biológicas.	20 H	8
José Carlos de Moura	Médico	Doutor em Clínica Cirúrgica	40 H	10
Juan Carlos Lopez Ortiz	Médico	Especialista/ Residência médica em Urologia	20 H	8
Juvenilson José de Sá Andrade	Médico	Especialista/ Residência médica em Infectologia	20 H	6
Karen Ruggeri Saad	Fisioterapeuta	Doutora em Ciências cirúrgicas	DE	8

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2016
Curso de Medicina

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Karine Lima Lustosa	Médica	Especialista/ Residência médica em Otorrinolaringologia/ Mestranda em Educação	20 H	7
Leticia Silva Marteis	Bióloga	Doutora em Saúde Pública	DE	1
Lindon Johnson Batista de Oliveira	Médico	Especialista/ Residência médica em cirurgia geral	20 H	10
Luciene Nascimento Seixas		Especialista/ Residência médica em Neurologia	20 H	12
Lucimar Coelho de Moura Ribeiro	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	8
Luis Alberto Valotta	Biólogo	Doutor em Ciências	DE	5
Luiz Antônio de Vasconcelos	Médico	Mestre em Medicina Interna	40 H	12
Luiz Dantas de Oliveira Filho	Médico	Doutor em Ciências Médicas e Biológicas	20 H	9
Luiz de Gonzaga Gomes de Azevedo Júnior	Médico	Especialista/ Residência médica em Endocrinologia e Metabologia	20 H	8
Marcelo Marques de Souza Lima	Médico	Mestre em Obstetrícia	20 H	5
Marcos Duarte Guimaraes	Médico	Doutor em Oncologia	20 H	1

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Maria Luciana Lira de Andrade	Bióloga	Doutora em Biotecnologia	DE	8
Marília Vieira de Mello Silva	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	8
Martha Maria de Souza Guimarães	Médica	Especialista/Residência médica em Pediatria/ Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas	40 H	6
Michelle Ribeiro Viana Taveira	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	1
Milena Ramos Brandão	Médica	Especialista em Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	20 H	8
Mucio do Nascimento Brandão	Médico	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	7
Nilson Bandeira Castelo Branco	Médico	Especialista/ Residência médica em Neurocirurgia	20 H	12
Patrícia Veruska Ribeiro Barbosa Lemos	Médica	Mestre em Cirurgia e Experimentação	20 H	8
Paulo César Fagundes Neves	Médico	Doutor em Ciência Cirúrgica interdisciplinar	40 H	10
Paulo Fernandes Saad	Médico	Doutor em Cirurgia e Experimentação	40 H	10

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2016
Curso de Medicina

DOCENTE		FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ANOS)
Renata Coelho Andrade Araújo	Teixeira de	Médica	Mestre em Educação para o Ensino	20 H	8
Renato dos Santos Nóbrega		Médico	Especialista/ Residência em Ginecologia e Obstetrícia	20 H	9
Ricardo de Lima	Santana	Biólogo	Doutor em Patologia Humana	DE	7
Rita Soares de Castro Duarte	Marina	Médica	Especialista/ Residência médica em Reumatologia	20 H	2
Rodrigo Videres de Brito	José Cordeiro	Médico	Mestre em Ciências da Saúde	40 H	12
Rosângela Rodrigues Cisneiros	Meira	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil/ Doutoranda em Ciências da Saúde	20 H	8
Severino Lourenço da Silva Junior		Médico	Mestre em Ciências Cirúrgicas/ Doutorando em Ciências Cirúrgicas	20 H	8
Sidney Pinto Lemos	Pereira	Médico	Mestre em Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental.	20 H	8
Tânia Moreno Oliveira	Rita de	Médica	Mestre em Ciências Cirúrgica / Doutoranda Ciências Cirúrgica	20 H	8
Yuri Carvalho Santos	Francilane	Médica	Mestre em Saúde Materno Infantil	20 H	8

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do presente curso atende aos pré-requisitos estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Sendo constituído por nove docentes do colegiado de Medicina, com aproximadamente 75% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e 22% com regime de trabalho integral (dedicação exclusiva). No Anexo II encontra-se a portaria de nomeação dos membros.

Segue o nome dos membros do NDE e o tempo de permanência destes nesta comissão:

Tabela 2. Informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina UNIVASF.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO NDE
Dilson da Silva Pereira Filho	Doutorado	40 H	2 anos
Alfredo José Muniz de Andrade	Doutorado	20 H	
Paulo Fernandes Saad	Doutorado	40 H	
Itamar Santos	Doutorado	40 H	
Karen Ruggeri Saad	Doutorado	DE	
Maria Luciana Lira de Andrade	Doutorado	DE	6 meses
Marcelo Marques de Souza Lima	Mestrado	20 H	
Anaisa Gomes Ramos Soares	Especialista	20 H	
Ivan Martins Galvão	Especialista	20 H	

4.1. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE

Os professores do curso de Medicina são estimulados a participar de eventos científicos, bem como publicar os trabalhos que vêm desenvolvendo. As pesquisas realizadas pelos docentes permitem o aprofundamento do conhecimento na área de atuação, além do aperfeiçoamento técnico dos estudantes do curso envolvidos nas pesquisas. Segue abaixo as produções científicas (em artigos, resumos e capítulos de livros) publicados pelos docentes do curso de Medicina no último triênio (2014, 2015 e 2016), e a média anual de publicação de cada professor (Tabela 3).

Tabela 3. Produção científica do corpo docente do curso de Medicina nos últimos três anos.

Nome	Artigos científicos	Resumos científicos	Capítulos de livros	Total de “Produções”	Média anual
Álvaro José Correia Pacheco	1	1	-	1	0,66
Ana Cleide da Silva Dias	1	-	-	1	0,33
Aristóteles Homero dos Santos Cardona Júnior		3			1
Bruno Leonardo de Freitas Soares	11	48	-	59	19,6
César Augusto da Silva	4	5	-	9	3
Dilson da Silva Pereira Filho	-	4	-	4	1,3
Dinani Matoso Fialho de O. Armstrong	1	-	-	1	0,33
Elivânia de Amorim Marques Gomes	1	-	-	1	0,33
Henrique Dória de Vasconcelos	2	-	-	2	0,66
Itamar Santos	2	2	-	4	1,3
Jane Eyre Gabriel	7	11	-	18	6
José Carlos de Moura	2	3	-	5	1,6
Karen Ruggeri Saad	5	2	-	7	2,3
Letícia Silva Marteis	1	3	-	4	1,3
Lucimar Coelho de Moura Ribeiro	1	-	-	1	0,33
Luiz Dantas de Oliveira Filho	1	-	-	1	0,33
Marcos Duarte Guimarães	34	29	-	63	21
Maria Luciana Lira de Andrade	1	7	-	8	2,6
Marília Vieira de Mello Silva	1	-	-	1	0,33
Martha Maria de Souza Guimarães	1	1	1	3	1
Patrícia Veruska Ribeiro Barbosa Lemos	1	2	-	3	1
Paulo Fernandes Saad	5	-	1	6	2
Ricardo Santana de Lima	6	1	-	7	2,3
Rosângela Meira Rodrigues Cisneiros	1	-	-	1	0,33
Sidney Pereira Pinto Lemos	1	3	-	4	1,3

Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes	5	6	-	11	3,6
Yuri Francilane Carvalho dos Santos	1	-	-	1	0,33

5. INFRAESTRUTURA¹

O curso de Medicina UNIVASF utiliza 12 salas (localizadas no bloco de sala de aulas) para as aulas expositivas. As aulas práticas são realizadas em diferentes laboratórios a depender das características e especificidades de cada disciplina. Os laboratórios utilizados no curso são: Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Semiologia, Laboratório de Práticas Cirúrgicas, Laboratório de Artroscopia, Laboratório de Processamento e Análises Moleculares, Laboratório de Cirurgia Experimental, Laboratório de Farmacologia, Laboratório de Fisiologia, Laboratório de Genética, Laboratório de Imunologia, Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Simulação Realística.

O curso ainda dispõe de um Auditório localizado no Centro de Estudos Em Ortopedia e Trauma (CEOTE), onde são realizadas aulas, palestras e minicursos.

Faz parte ainda da estrutura física do curso o Hospital Universitário Dr. Washington Antônio de Barros– Univasf, que dispõe de 11 consultórios médicos para atendimento assistencial e atividades de ensino prático, sendo 01 sala de Pequenas Cirurgias, 01 sala, devidamente equipada, para atendimento fisioterápico, avaliação e recuperação de patologias neuromusculares, neurológicas, ortopédicas, pulmonares e artropatia hemofílica. Com intuito de oferecer orientações de ensino e pesquisa, há ainda 01 auditório com capacidade para 40 pessoas, disponível para discussões clínicas, aulas expositivas e vídeo-conferências; 01 sala de vídeo-conferência com capacidade para 7 pessoas e mais 01 sala para reuniões clínico-cirúrgicas com capacidade para 15 pessoas. Há ainda um Grupo de Ensino e Pesquisa em plena atividade que atua fomentando pesquisa em diversos setores do hospital em conjunto com os estudantes do curso.

Os docentes com regime de trabalho Dedicção Exclusiva têm salas individuais (equipadas com computador e mobília) para preparo de aula e atendimento aos discentes. Para os docentes com os regimes de 20 e 40 horas, há disponibilidade de uma sala com computador desktop e impressora. O curso de Medicina também dispõe de duas salas para reuniões dos professores e seus grupos de pesquisa, extensão e monitoria.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA SEJAM INTEGRANTES

Com o propósito de contribuir com o conhecimento científico e de realizar colaborações no âmbito da pesquisa, os docentes do curso de Medicina estão inseridos em grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, seja através da criação de seus próprios grupos na UNIVASF, como líderes, seja como colaboradores em grupos de pesquisas de outras instituições.

Abaixo segue a lista dos grupos de pesquisas dos quais fazem parte os docentes do curso:

1. BioMol-Lab: Moléculas Biologicamente Ativas – UFC (Maria Luciana Lira de Andrade – Pesquisador)
2. Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses – UNIVASF (César Augusto da Silva – Líder)
3. Química e Metabolismo de Lipídeos e Lipoproteínas, e aplicações de Biomoléculas. – UFPE (César Augusto da Silva – Pesquisador)
4. Alterações Morfofisiológicas Decorrentes dos Transtornos Circulatórios – UNIVASF (Karen Ruggeri Saad e Paulo Fernandes Saad – Líderes; Bruno Leonardo de Freitas Soares, Dinani Matoso Fialho de Oliveira Armstrong e Henrique Dória de Vasconcellos – Pesquisadores)
5. Disfunções Orgânicas Cirúrgicas: Fisiopatologia e Modulações – USP (Karen Ruggeri Saad e Paulo Fernandes Saad – Pesquisadores)
6. SAVASF - Saúde e Meio ambiente no Vale do São Francisco – UNIVASF (Ana Cleide da Silva Dias – Pesquisadora)
7. GEEECs-Grupo de Estudos Experimental e Epidemiológico em Ciência e Saúde – UNIVASF (Ricardo Santana de Lima – Líder)
8. Grupo de Atenção a Saúde do Hospital Universitário da Univasf - GAS/HU-Univasf/EBSERH – UNIVASF (Ricardo Santana de Lima – Líder)
9. Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Inovação Tecnológica – UFBA (Ricardo Santana de Lima – Pesquisador)
10. CEPPPO - Centro de Ensino, Pesquisa e Prevenção em Oncologia – UNIVASF (Itamar Santos – Líder)
11. Coloproctologia Cirúrgica Pediátrica – UNIFESP (Sidney Pereira Pinto Lemos – Pesquisador)
12. Laboratório de Psiquiatria Biológica do Semiárido Brasileiro – UNIVASF (Luis Alberto Valotta – Líder)
13. Ecovet - Ecologia e controle de parasitos e vetores – UFS (Letícia Silva Marteis –

Pesquisadora)

14. Rede Materno Infantil – UNICAMP (Marcelo Marques de Souza Lima – Pesquisador)
15. Biologia Molecular do Semiárido – UFCG (Jane Eyre Gabriel – Pesquisadora)
16. Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada – UNIVASF (Jane Eyre Gabriel – Pesquisadora)
17. Grupo de Pesquisa em Dermatologia do Vale do São Francisco – GPDVasf – (Itamar Santos – Líder; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes e Tania Rita Moreno de Oliveira Fernandes – Pesquisadoras). Grupo criado no ano de 2016.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

O curso de Medicina da UNIVASF apresenta um papel relevante na divulgação e promoção da saúde. A realização de eventos informativos, projetos de extensão e ligas acadêmicas (que desenvolvem diversas atividades como simpósios e sessões abertas, além de pesquisas e projetos de extensão) criam um vínculo entre a universidade e sociedade, com a participação e atuação dos discentes do curso. Seguem abaixo as ligas acadêmicas atuantes no período de 2016 e, em destaque, aquelas que foram criadas neste período:

1. LAMFAC – Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade
Professor atuante: Aristóteles Homero dos Santos Cardona Júnior
2. LACLIM – Liga Acadêmica de Clínica Médica
Professora atuante: Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes
3. LAMURGEM – Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência
Professor atuante: Luiz Antônio de Vasconcelos
4. SEMIOLIGA – Liga Acadêmica de Semiologia Médica
Professor atuante: Dinani Matoso Fialho de Oliveira Armstrong
5. LICAV – Liga Cardiovascular do Vale do São Francisco
Professores atuantes: Bedson José Lopes de Sá, Dinani Matoso Fialho de Oliveira Armstrong, Paulo Fernandes Saad e Henrique Dória de Vasconcelos.
6. LIAC – Liga Acadêmica de Cirurgia do Vale do São Francisco
Professor atuante: Dilson da Silva Pereira
7. LAMED – Liga Acadêmica Multidisciplinar para o estudo da dor
Professor atuante: Aline Oliveira Cavalcante Pimentel
8. LANAT – Liga de Anatomia Aplicada do Vale do São Francisco
Professor atuante: Karen Ruggeri Saad

9. NEUROLIGA – Liga Acadêmica de Neurociência da UNIVASF

Professor atuante: José Carlos de Moura

LIGAS ACADÊMICAS CRIADAS NO ANO DE 2016:

10. LISEX – Liga Acadêmica de Sexologia

Professor atuante: Milena Ramos Brandão, Elivânia de Amorim Marques Gomes, Luiz de Gonzaga Azevedo Junior, Múcio do Nascimento Brandão, Juan Carlos Lopez Ortiz

11. LARDI – Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Professor atuante: Marcos Duarte Guimarães

Com relação à Extensão Universitária, ainda há muita dificuldade em conseguir consolidar o que de fato é feito como Extensão Universitária pelos estudantes e docentes do curso de medicina da Univasf. E são três os motivos que atrapalham um pouco:

1. O primeiro deles está relacionado ao acompanhamento. Ainda não temos dentro do curso alguma estrutura que faça o monitoramento das atividades de extensão, tanto para o monitoramento propriamente dito, quanto para apoiar estas atividades e estimular que mais projetos sejam lançados. Esta é uma tarefa fundamental para um curso como o de medicina da Univasf, que forma anualmente cerca de 80 profissionais de medicina que atuarão dentro de nossa realidade;
2. É possível também que parte importante de ações desempenhadas por estudantes e docentes no seu dia-a-dia, em relação com a comunidade externa, não esteja registrado adequadamente como extensão;
3. O Próprio sistema de registro e acompanhamento dos projetos da Univasf não possibilita um acesso adequado a uma lista sistematizada dos projetos aprovados, em andamento ou encerrados.

Há outras duas questões que são importantes. O primeiro é o fato de que alguns dos projetos que são submetidos para aprovação terminam por não serem aprovados por algumas inconformidades com o que temos preconizado em documentos como a Política Nacional de Extensão Universitária.

A outra questão está relacionada à própria natureza dos projetos de extensão: por muitas vezes são projetos inter e multidisciplinares que surgem em outros colegiados ou espaços da universidade, mas que terminam por contar com a presença de discentes e docentes do curso de medicina. Assim como acontece necessariamente também no PET-Saúde. Contudo, a grande conclusão é que apesar de ações encontradas todos os anos com origem no curso de medicina, é preciso trabalhar com maior intencionalidade do apoio e estímulo para que mais projetos de extensão surjam e sejam orientados a partir do curso de medicina da Univasf de Petrolina. Detalhe para o papel importante das Ligas Acadêmicas nesta relação com a Sociedade e o potencial para que

mais ações sejam realizadas nos próximos anos. Abaixo seguem números relacionados aos projetos discutidos e aprovados na câmara de extensão nos últimos anos (Tabela 4).

Tabela 4. Trabalhos aprovados na Câmara de Extensão.

Mês/ano de execução	Projetos
Janeiro/2013	<ol style="list-style-type: none">1. “Curso de Desenvolvimento discente para uma atuação profissional voltada para a sociedade brasileira”2. III Curso de Adaptação Hospitalar3. Vivência Intra-Hospitalar da Liga de Medicina de Urgência e Emergência4. I Curso de Ventilação Mecânica
Março/2013	<ol style="list-style-type: none">1. Mesa redonda de semiologia: Temas relevantes em Saúde, Diversidade, Gênero e Sexualidade uma abordagem integral em saúde.
Junho/2013	<ol style="list-style-type: none">1. I Jornada de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (Aprovado com ressalvas)
Abril/2014	<ol style="list-style-type: none">1. I Simpósio de Urgências e Emergências Pediátricas e Psiquiátricas do Vale do São Francisco2. Cursinho Pré-Vestibular Paulo Freire (Aprovado como Atividade Comunitária)
Maiio/2015	<ol style="list-style-type: none">1. “Socorro ACS: ensinando a salvar vidas2. “Vivência Intra-Hospitalar da Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência”3. “IML: Conhecendo e praticando”4. “Curso de adaptação intra-hospitalar”5. “Vivência no Atendimento Pré-Hospitalar da Lamurgem”
Abril/2016	<ol style="list-style-type: none">1. Vivência Intra-Hospitalar da Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência.
Março/2016	<ol style="list-style-type: none">1. I Simpósio de Saúde da Família do Vale do São Francisco: Saúde Mental na Atenção Primária.
Novembro/2016	<ol style="list-style-type: none">1. II Simpósio de Emergências Clínicas e Cirúrgicas

Na avaliação dos Projetos de Extensão submetidos aos editais do PIBEX, mais uma vez tivemos dificuldades em conseguir encontrar os Projetos de Extensão submetidos a partir do curso de medicina, pois nas descrições dos projetos e no resultado final muitas vezes não há referência ao curso. Editais do PIBEX:

2014-2015 - Cursinho Popular Pré-Vestibular “Paulo Freire”

2015-2016 - Medicina Rural: Ações em Saúde no Assentamento Alto da Areia – Petrolina/PE

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O Curso de Medicina da Univasf no Campus de Petrolina oferece 80 vagas anuais, divididas em duas entradas de 40 vagas. Apresenta ingresso exclusivo pelo SISU e possui reserva de 50% das vagas para candidatos que estudaram todo o ensino médio na rede pública.

O acesso também é feito via extra vestibular, desde que hajam vagas, na forma de reorganização, transferência ou portador de diploma. As regras estão normatizadas pelas resoluções do Conselho Universitário (CONUNI), nas normas de graduação da Univasf 2015.

A PARTIR DO ITEM 9 SERÁ PREENCHIDO PELA CPA

9. EGRESSOS²

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO (questionários, visitas *in loco*...)

Não foi possível realizar a aplicação de questionários para autoavaliação do curso. Devido à realização de uma greve durante este período, houve o atraso do semestre, tornando inviável a aplicação e análise de questionários.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO (aplicação dos questionários)³

Não foi realizada a aplicação de questionários, portanto, não há resultados sobre a avaliação do curso. Dessa forma, não é possível realizar o preenchimento dos subitens 11.1, 11.2 e 11.3.

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

² Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

³ Buscar responder questões previstas no instrumento de avaliação dos cursos (ver apêndice deste modelo).

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES⁴

11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.2.2. DA INFRAESTRUTURA

11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Obs.: podem ser acrescentados subitens de acordo com as especificidades do processo de avaliação no curso.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁵ não

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

Obs.: podem ser acrescentados subitens de acordo com as especificidades do processo de avaliação no curso.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Não foi realizado o processo de autoavaliação do curso.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Não foi realizado o processo de avaliação externa.

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Medicina tem crescido continuamente dentro da instituição. Os professores que compõem o corpo docente têm buscado uma maior capacitação nas áreas atuantes, beneficiando direta e indiretamente os estudantes e a UNIVASF. A integração do curso de Medicina com outras instituições, seja nas atividades de ensino ou nas parcerias de pesquisa, também permitem crescimento do curso, trazendo benefícios para a formação dos futuros médicos. Tais parcerias e colaborações aumentaram neste último ano. No que diz respeito às atividades de extensão, a atuação do curso de Medicina na sociedade é de grande importância, pois a população é beneficiada com as ações relacionadas à saúde e, em contrapartida, enriquece e humaniza a formação dos estudantes.

As avaliações anuais do curso de Medicina são essenciais para legitimar o crescimento do

⁴ Inserir avaliações e autoavaliações.

⁵ Inserir avaliações e autoavaliações.

curso através dos esforços realizados por aqueles que o constituem (docentes, técnicos e estudantes), bem como para notificar falhas ou aspectos que devem ser melhorados. A exemplo da produção científica, que deve ser intensificada e ainda mais estimulada.

Apesar da grande importância de ser realizar a autoavaliação, esta é uma prática ainda incipiente no nosso curso. Por isso, é necessário realizar investigações mais profundas e detalhadas para, só assim, permitir uma melhor ação para o crescimento e desenvolvimento do curso.

REFERÊNCIAS

APÊNDICE⁶

ANEXO⁷

⁶ Poderão ser incluídos outros materiais elaborados pela CPAC (os apêndices). Este modelo contém um apêndice com perguntas descritas com base no novo instrumento de avaliação. Destaca-se que foram inseridas apenas para consulta e orientação quanto à elaboração do texto. Objetivo é facilitar cada vez mais a compreensão sobre o processo interno e externo de avaliação.

⁷ Poderão ser incluídos os anexos. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentá-los como anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

APÊNDICE:

PERGUNTAS PARA NORTEAR O QUE DEVE INERIR NO RELATÓRIO. FORAM
PROPOSTAS COM BASE NO NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Perguntas a serem respondidas na forma de discussão (caso deseje utilizar este material para orientação, faz-se necessário justificar – não basta responder sim ou não). O objetivo é orientar o processo, promover melhorias e favorecer o processo de avaliação para reconhecimento.

OBSERVAÇÃO: Recomenda-se fazer o download do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância no site: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>

Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- 1) o PPC do contempla as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental?
- 2) As políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI estão previstas/implantadas no âmbito do curso?
- 3) os objetivos do curso apresentam excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional?
- 4) O perfil profissional expressa, de maneira excelente, as competências do egresso?
- 5) A estrutura curricular prevista/implantada contempla, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com pesquisa e extensão?
- 6) Os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam, de maneira excelente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena?
- 7) As atividades pedagógicas apresentam excelente coerência com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal?
- 8) O estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação?
(Obrigatório para os cursos que contemplam estágio no PPC. NSA para cursos que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou para cursos cujas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de estágio supervisionado).
- 9) O estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado e promove, de maneira excelente, relação com a rede de escolas da Educação Básica, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: acompanhamento pelo docente da IES (Orientador) nas atividades no campo

da prática, ao longo do ano letivo, com vivência da realidade escolar de forma integral, incluindo participação em conselhos de classe/reunião de professores? **(Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais cursos).**

10) O estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: parceria entre docentes da IES, licenciandos e docentes da Educação Básica, incluindo o supervisor de estágio; acompanhamento/participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; participação dos docentes da Educação Básica no processo de orientação/formação dos licenciandos? **(Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais cursos).**

11) O estágio curricular supervisionado previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado, de maneira excelente, a relação teoria e prática, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica; embasamento teórico das atividades planejadas/desenvolvidas no campo da prática; reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos em contextos de educação formal e não formal; produção acadêmica que articule a teoria estudada e a prática vivenciada? **(Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais cursos).**

12) As atividades complementares previstas/implantadas estão regulamentadas/ institucionalizadas, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento? **(Obrigatório para os cursos que contemplam atividades complementares no PPC. NSA para cursos que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou para cursos cujas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de atividades complementares).**

13) O trabalho de conclusão de curso previsto/implantado está regulamentado/institucionalizado, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação? **(Obrigatório para os cursos que contemplam TCC no PPC. NSA para cursos que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou para cursos cujas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de TCC).**

14) O apoio ao discente previsto/implantado contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios?

15) As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas/implantadas de maneira excelente?

16) As atividades de tutoria previstas/implantadas atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular? **(Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004. NSA para cursos presenciais).**

17) As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem, de maneira excelente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da

acessibilidade e do domínio das TICs?

18) O material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, permite executar, de maneira excelente, a formação definida no projeto pedagógico do curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica? **(Obrigatório para cursos a distância. NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático institucional no PPC).**

19) Os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes previstos/implantados atendem, de maneira excelente, às propostas do curso? **(Obrigatório para cursos a distância. NSA para cursos presenciais que não contemplam mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes no PPC).**

20) Os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem, de maneira excelente, à concepção do curso definida no seu Projeto Pedagógico do Curso – PPC?

21) O número de vagas previstas/implantadas corresponde, de maneira excelente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES?

22) As ações ou convênios que promovam integração com as escolas da educação básica das redes públicas de ensino estão previstos/implantados com abrangência e consolidação excelentes? **(Obrigatório para as Licenciaturas. NSA para os demais que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC).**

23) A integração do curso com o sistema de saúde local e regional e o SUS prevista/implantada (se implantada, deve estar formalizada) por meio de convênio é excelente, sendo a relação/docente ou preceptor não professor do curso de no máximo 4, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional? **(Obrigatório para os cursos da área da saúde que contemplam, no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA para os demais cursos).**

24) A integração do curso com o sistema de saúde local e regional/SUS prevista/implantada (se implantada, deve estar formalizada) por meio de convênio é excelente, considerando a relação alunos/usuário e o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional? **(Obrigatório para os cursos da área da saúde que contemplam, no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA para os demais cursos).**

25) Estão previstas/implantadas, de maneira excelente, atividades práticas de ensino priorizando o enfoque de atenção básica, especialmente nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde coletiva, ginecologia, obstetrícia e saúde mental, em unidades básicas de saúde, ambulatórios (de nível secundário) ou unidades de internação, considerando a perspectiva da hierarquização dos serviços de saúde e da atenção médica, supervisionadas pelos docentes das respectivas disciplinas? **(Exclusivo para o curso de Medicina. NSA para os demais cursos).**

26) Estão previstas/implantadas, de maneira excelente, atividades práticas de ensino conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais priorizando o enfoque de atenção à saúde? **(Obrigatório para os cursos da área da saúde. NSA para Medicina e demais cursos).**

27) Estão previstas/implantadas, de maneira excelente, atividades práticas de ensino conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da Licenciatura? **(Obrigatório para Licenciaturas. NSA para demais cursos).**

Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1) A atuação do NDE previsto/implantado é excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC? **(NSA para cursos sequenciais).**

2) A atuação do (a) coordenador (a) é excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores?

3) O (a) coordenador (a) possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior ou igual a 10 anos sendo, no mínimo, 1 ano de magistério superior?

4) O regime de trabalho previsto/implantado do (a) coordenador (a) é de tempo parcial ou integral, sendo que a relação entre o número de vagas anuais pretendidas/autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor ou igual a 10? **(Obrigatório para cursos presenciais. NSA para cursos a distância).**

5) A carga horária prevista/implantada para o (a) coordenador (a) do curso for maior ou igual a 25 horas semanais dedicadas totalmente à coordenação? **(Obrigatório para cursos presenciais. NSA para cursos a distância).**

6) O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pósgraduação stricto sensu é maior ou igual a 75%?

7) O percentual de doutores do curso é maior que 35%?

8) O percentual do corpo docente previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é maior ou igual a 80%?

9) Um contingente maior ou igual a 80% do corpo docente previsto/efetivo possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados/licenciaturas ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia? **(Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) NSA para egressos de cursos de licenciatura. (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 40% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 2 – maior ou igual a 40% e menor que 50% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 3 – maior ou igual a 50% e menor que 60% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 4 – maior ou igual a 60% e menor que 70% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 5 – maior ou igual a 70% possui, pelo menos, 5 anos).**

10) Um contingente maior ou igual a 50% do corpo docente previsto/efetivo tem, pelo menos, 3 anos de experiência no exercício da docência na educação básica? **(Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos).**

11) Um contingente maior ou igual a 80% do corpo docente previsto/efetivo possui experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores

de tecnologia? **(Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 40% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 2 – maior ou igual a 40% e menor que 50% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 3 – maior ou igual a 50% e menor que 60% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 4 – maior ou igual a 60% e menor que 70% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 5 – maior ou igual a 70% possui, pelo menos, 5 anos).**

12) A relação entre o número de vagas previstas/implantadas e o número de docentes do curso **(equivalentes 40h) é de até 130 vagas por docente? (Obrigatório para cursos a distância (relação entre o número de docentes - 40h em dedicação à EAD - e o número de vagas). NSA para cursos presenciais).**

13) O funcionamento do colegiado previsto/implantado está regulamentado/ institucionalizado, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões?

14) Pelo menos 50% dos docentes têm mais de 9 produções nos últimos 3 anos?

15) Todos os tutores previstos/efetivos são graduados na área, sendo que, no mínimo, 30% têm titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu? **(Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004. NSA para cursos presenciais).**

16) O percentual de tutores do curso previstos/efetivos que possui experiência mínima de 3 anos em cursos a distância é maior ou igual a 70%? **(Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004. NSA para cursos presenciais).**

17) A relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores (presenciais e a distância) previstos/contratados é menor ou igual a 30? **(Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 /2004. NSA para cursos presenciais).**

18) A porcentagem dos docentes que se responsabiliza pelas atividades de ensino envolvendo usuários e pela supervisão da assistência médica a elas vinculadas é maior ou igual a 90%, sendo que, destes, pelo menos 30% dos docentes supervisionam e são responsáveis pelos serviços clínico-cirúrgicos frequentados pelos alunos? **(Exclusivo para o curso de Medicina. NSA para os demais cursos).**

19) A proporção dos docentes responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo usuários e pela supervisão da assistência odontológica a elas vinculadas é de um docente para quatro unidades de atendimento, constituída, no máximo, por dois alunos trabalhando conjuntamente? **(Exclusivo para o curso de Odontologia. NSA para os demais cursos).**

20) O núcleo de apoio pedagógico e experiência docente previsto/implantado é composto por docentes do curso com, no mínimo, 5 anos de experiência docente, cobrindo todas as áreas temáticas do curso? **(Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais**

cursos).

Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

1) Os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são excelentes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade?

2) O espaço destinado às atividades de coordenação é excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores?

3) A sala de professores implantada para os docentes do curso é excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade?

(NSA para IES que possui gabinetes de trabalho para 100% dos docentes do curso).

4) As salas de aula implantadas para o curso são excelentes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade?

5) Os laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso atendem, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico?

6) O acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 5 a menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES?

7) O acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual?

8) Há assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos?

9) Os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e alunos vagas pretendidas/autorizadas? **(NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados).**

10) os laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação ao

currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos? **(NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados).**

11) os serviços dos laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade? **(NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados).**

12) o Núcleo de Práticas Jurídicas previsto/implantado possui regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e visitas orientadas e atende, de maneira excelente, às demandas do curso? **(Obrigatório para cursos a distância. NSA para cursos presenciais).**

13) o Núcleo de Práticas Jurídicas previsto/implantado possui regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e visitas orientadas e atende, de maneira excelente, às demandas do curso? **(Obrigatório para cursos de Direito. NSA para os demais cursos).**

14) o Núcleo de Práticas Jurídicas previsto/implantado possui atividades de arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais com excelente atendimento às demandas do curso? **(Obrigatório para cursos de Direito. NSA para os demais cursos).**

15) a IES conta com unidade(s) hospitalar(es), própria(s) ou conveniada(s), garantidas legalmente por período mínimo de cinco anos, que seja(m) centro de referência regional há pelo menos 2 anos e que apresentem condições excelentes de formação do estudante da área de saúde, caso contemplado no PPC? **(Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos).**

16) está previsto/implantado, de maneira excelente, o acompanhamento da rede de atenção em saúde, o funcionamento do sistema de referência e contrarreferência que assegure a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes, permitindo que o aluno participe do atendimento nos diferentes níveis de complexidade? **(Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos).**

17) o biotério atende, de maneira excelente, às necessidades práticas do ensino? **(Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos).**

18) o curso dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares previstos/implantados excelentes para a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde? **(Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos).**

19) o curso dispõe de laboratórios previstos/implantados com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade excelentes para a capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica e/ou para a área da saúde? **(Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos).**

20) os protocolos dos experimentos previstos/implantados, prevendo procedimentos, equipamentos, instrumentos, materiais e utilidades, devidamente aprovados pelo comitê de ética da instituição ou formalmente conveniados são explicitados e desenvolvidos de maneira excelente para a orientação das

atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação geral/básica e profissionalizante/específica, garantindo o respeito das normas internacionalmente aceitas (código de Nüremberg e declaração de Helsinki)? **(Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC. NSA para os demais cursos).**

21) existe o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) funcionando de maneira excelente e homologado pela CONEP? **(Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos).**

22) existe o Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) funcionando de maneira excelente e homologado pela CONEP? **(Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Gabinete da Reitoria

Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº. 760, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2016.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº. 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº. 258/2016 – CMED Petrolina, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Curso do Colegiado de Medicina desta Universidade:

MATRÍCULA SIAPE	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
1190446	JANDIR MENDONCA NICACIO	PRESIDENTE
1671119	RENATA TEIXEIRA COELHO DE ANDRADE ARAÚJO	VICE-PRESIDENTE
2648735	MARIA LUCIANA LIRA DE ANDRADE LOPES	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR
2782012	ARISTOTELES HOMERO DOS SANTOS CARDORNA JUNIOR	REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO
***	FERNANDA PATRÍCIA SOARES SAMPAIO NOVAES	REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA
***	GUIDO DIAS MACHADO	REPRESENTANTE DISCENTE

II - Esta Portaria entra em vigor a partir desta, revogando a Portaria nº. 460, de 28 de junho de 2016.



JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA

Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro, Cx. Postal 252 CEP 56306-917 Petrolina-PE
Fone-Fax.: (87) 2101 6753, home page: www.univasf.edu.br

PORTARIA/PROEN Nº 024, DE 14 DE JUNHO DE 2016.

A Pró-Reitora de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, no uso das suas atribuições conferidas pela Portaria nº 851, de 10 de outubro de 2012, publicada no DOU nº 200, de 16/10/2012 e tendo em vista a Resolução Nº 1 de 17/06/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e o Memorando nº 138/2016 - CMED, resolve:

I - DESIGNAR os docentes abaixo relacionados para constituírem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Colegiado Acadêmico de Medicina, da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

DOCENTE	SIAPE
Dilson da Silva Pereira Filho	1475941
Alfredo José Muniz de Andrade	2051555
Itamar Santos	1669794
Paulo Fernandes Saad	1546639
Karen Ruggeri Saad	2584014
Marcelo Marques de Souza Lima	1901132
Anaisa Gomes Ramos Soares	2659938
Ivan Martins Galvão	2926616
Maria Luciana Lira de Andrade	2648735

II – Esta portaria entra em vigor a partir desta data e revoga a Portaria/Proen nº 001, de 27 de janeiro de 2015.

Monica Aparecida Tomé Pereira
Pró-reitora de Ensino